

## A VIDA E ARQUITETURA DE REIDY

Julia Elisa Breunig<sup>1</sup>  
Alicia Knod<sup>2</sup>  
Maria Regina Johann<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna. Urbanismo Moderno. Escola Carioca. International Style.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Affonso Eduardo Reidy foi um arquiteto fundamental na arquitetura moderna brasileira. Nasceu em 1909 em Paris, na França, porém viveu toda sua vida em terras brasileiras (Rio de Janeiro). Formou-se como arquiteto e urbanista na Escola Nacional de Belas Artes em 1930 e seu primeiro projeto foi “O Albergue da Boa Vontade”, finalizado em 1931 localizado no Rio de Janeiro.

O projeto de Affonso, considerado o mais importante é o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), o qual foi inaugurado em 1948. Affonso, além de ser funcionário público e professor, foi membro do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil em 1944 e 1945.

### 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como objetivo aprimorar o conhecimento referente ao Arquiteto e Urbanista Affonso Eduardo Reidy e suas obras. Fundamenta-se a partir da pesquisa teórica em artigos científicos de Eliane Maria Moura Pereira Caixeta (2002), Roberto Conduru (2005) e sites diversos, com o intuito de obter maior clareza e selecionar reflexões sobre o tema em estudo, propondo verificar os conceitos e traçados utilizados por Affonso em seus projetos arquitetônicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Affonso Eduardo Reidy com apenas 17 anos ingressou na Escola Nacional de Belas artes, dado o seu amor pela arquitetura, formando-se em 1930 aos 21 anos.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, juliae.breunig@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, aliciaknod@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, Orientadora, maria.johann@unijui.edu.br

Enquanto ainda estava na faculdade, Reidy fez estágio com o urbanista Alfred Agache, aprendendo sobre o planejamento urbano o que o levou a participar da criação do plano diretor do Rio de Janeiro, desenvolvendo seu lado urbanista que foi refletido no projeto do Aterro do Flamengo.

A construção deste foi feita visto que na época o Rio de Janeiro era uma das metrópoles mais importantes, necessitando de uma área de lazer sendo construído sobre os aterros da Baía de Guanabara. Sua construção iniciou em 1961, onde o parque estende-se desde o aeroporto Santos Dumont, no bairro Centro, até o início da praia de Botafogo na zona sul, estando de perto de uma de suas obras, o MAM (Museu de Arte Moderna), além do monumento aos mortos da II guerra mundial, a Marina da Glória, o memorial Getúlio Vargas, o cine Glória, o monumento a Estácio de Sá, a casa de shows Viva o Rio, a Avenida Infante D. Henrique e a pequena praia Glória (região chamada Parque Brigadeiro Eduardo Gomes – Figura 1), sendo inaugurado em 1965 com cerca de 1.200.000 metros quadrados.

Figura 1 - Parque do Flamengo



Fonte: VejaRio (2017)

Aos 25 anos, Affonso foi patrono da turma onde Oscar Niemeyer se formou, após trabalhou como funcionário público criando grandes obras voltadas a comunidade, voltando á atividade de professor em 1954, falecendo então, 10 anos depois.

O Museu de Arte Moderna em 1953, o primeiro projeto em concreto armado aparente do Brasil, tinha o intuito de utilizar uma nova modernidade urbana, sendo assim, essa atenção era dada pelo poder público e privado. As características da obra foram muito bem pensadas, havendo na construção, horizontalidade (simbolizando uma plataforma de contemplação), ambiente único (sensação oferecida pela integração do interior com o exterior através do uso acentuado de vidro) e iluminação (estimulando visualmente o usuário). Conforme Eline Maria Moura Pereira Caixeta (2002, p. 11),

Desde sua criação, a concepção museológica do MAM-RJ envolvia um projeto educativo cuja tarefa primordial era a de educar as “massas”. Assim, enquanto entidade, ele foi concebido como um espaço para que se “entendesse” a arte moderna, um espaço que ajudasse a desenvolver a sensibilidade do homem comum em direção a uma nova estética essencialmente calcada no abstracionismo; um “museu-escola” voltado para a formação de uma produção artística integrada à indústria e à tecnologia.

Dada sua experiência, este construiu, juntamente com Lucio Costa, Le Corbusier e Oscar Niemeyer, o Ministério da Educação, criando laços e um marco na história com renomados arquitetos conhecidos. Dada sua experiência com arquitetos renomados, iniciou o uso de planta livre, um dos cinco pontos de Le Corbusier na arquitetura moderna, através de uma estrutura independente, isso é, as paredes não possuem função estrutural, segundo Reidy (1935 *apud* CONDURU, 2005, p. 25),

Uma das maiores conquistas da técnica construtiva moderna é a estrutura livre, isto é, independente das paredes do edifício. A estrutura livre permite a padronização dos elementos estruturais e flexibilidade quanto à utilização dos espaços, de forma a que em qualquer época possam ser modificadas as divisões internas do edifício sem prejuízo para as boas condições de estabilidade e aspecto da edificação.

Em 1951, Reidy recebeu um prêmio de Max Bill, crítico e membro do júri da 1º Bienal Internacional da Arquitetura de São Paulo, dadas as boas impressões sobre o projeto do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes – Pedregulho, sendo uma edificação com 260 metros de altura dividido em 3 blocos de 328 apartamentos no total (figura 2). O edifício Pedregulho tinha o objetivo de abrigar funcionários públicos da cidade e, citado por Eline Maria Moura Pereira Caixeta (2002, p. 9) “[...] como primeira obra construída pelo Departamento de Habitação, possui um forte caráter prototípico e experimental: assume, concomitantemente, um projeto de arquitetura moderna, um projeto de cidade, um projeto social.” devido ao seu uso.

Figura 2 - Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes – Pedregulho



Fonte: VivaDecora (2018)

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias de Reidy são reconhecidas até os dias de hoje, sendo ele um exemplo para muitos arquitetos do momento, assim como Le Corbusier, Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer, entre outros. Como um marco de sua história, o uso do concreto armado virou o modo construtivo da atualidade, assim como muitas obras inspiradas em Reidy, trazendo o uso de formas sinuosas, dando uma nova visão estética aos edifícios.

Em seu trabalho, Reidy buscava unir a possibilidade de uma nova arquitetura com a manutenção de valores culturais e naturais, preexistentes, com isso, a arquitetura foi fortalecida, criando um novo estilo e marcando a história para sempre.

## 5 REFERÊNCIAS

CONDURU, Roberto. **Razão em Forma: Affonso Eduardo Reidy e o espaço arquitetônico moderno**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/risco/article/view/44627/48246>. Acesso em: 24 out. 2020.

CAIXETA, Eline Maria Moura Pereira. **Uma Arquitetura para a Cidade: A Obra de Affonso Eduardo Reidy**. [s.l.], 2002. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_2/2\\_Eliane.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Eliane.pdf). Acesso em: 24 out. 2020.

**Affonso Eduardo Reidy: O mais recente de Arquitetura e notícia**. [s.l.], 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/affonso-eduardo-reidy>. Acesso em: 30 out. 2020.

**Affonso Eduardo Reidy: o arquiteto modernista que criou obras icônicas no Rio de Janeiro**. [s.l.], 2018. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/affonso-eduardo-reidy/>. Acesso em: 30 out. 2020.

FACALLOSSI, Igor. **Em Foco: Affonso Eduardo Reidy**. [s.l.], 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775125/em-foco-affonso-eduardo-reidy>. Acesso em: 30 out. 2020.

OLIVEIRA, Ana Rosa de. **Parque do Flamengo: instrumento de planificação e resistência**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/288>. Acesso em: 31 out. 2020.

GUIMARÃES, Saulo Pereira. **Os 50 anos do Parque do Flamengo em 20 curiosidades**. [s.l.], 2017. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/os-50-anos-do-parque-do-flamengo-em-20-curiosidades/>. Acesso em: 31 out. 2020.

SILVA, Rafael Spindler da. **O conjunto pedregulho e algumas relações compositivas.** [s.l.], 2006. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.062/446>. Acesso em: 02 nov. 2020.